



Relatos de Experiência: Eixo 1 – A Educação Básica Brasileira e Desafios da Atualidade

O GRAFITE COMO OBJETO DE APROPRIAÇÃO DO AMBIENTE: UMA ESCOLA COM A “CARA DOS ALUNOS”

Augusto Schwager de Carvalho – Centro Universitário UNICARIOCA¹
Adriana da Silva Lisboa Tomaz – Centro Universitário UNICARIOCA²

Resumo: Apresentaremos o relato de experiência de um projeto interdisciplinar, denominado “Embelezando a escola: o Grafite na Matemática”, desenvolvido pelos professores de matemática e artes em uma escola pública de São Gonçalo-RJ. A metodologia parte de duas perguntas disparadoras. Como podemos deixar a escola mais atraente? O que é possível fazer para que a comunidade escolar se sinta cada vez mais acolhida dentro da unidade de ensino? Buscou-se a valorização da criação dos estudantes por meio da arte do grafite, utilizando técnicas de construção de imagens ampliadas através de malhas quadriculadas. Mediante um processo democrático foram eleitos os desenhos que representavam o coletivo culminando na pintura dos muros e paredes da escola. Conclui-se que projetos interdisciplinares, desenvolvidos no cotidiano escolar, não só são capazes de proporcionar um ensino e uma aprendizagem mais significativos como também criar um real sentimento de “comunidade escolar”.

Palavras-chave: Grafite. Ampliação de figuras planas. Interdisciplinaridade.

Introdução

Possibilitar e realizar atividades que façam com que a escola passe a ter a “cara dos estudantes” é uma forma de criar um sentimento de pertencimento da comunidade escolar ao espaço educacional.

Tomaz (2019) afirma que entre estudantes pesquisados de escola pública, eles evidenciavam um sentimento de pertencimento, uma visão da escola como um bem comum, um espaço feito para eles, e no qual desejam poder colocar suas opiniões. Embora não possamos generalizar os dados, a pesquisa da autora aponta que os estudantes gostam da escola, porém muitas vezes as atividades propostas não fazem sentido para eles o que acaba por deixá-los desinteressados pelos conteúdos e a forma que os mesmos são apresentados.

Então, como podemos deixar a escola mais atraente? Como podemos fazer com que a comunidade escolar se sinta cada vez mais acolhida dentro da unidade de ensino?

¹ Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário UNICARIOCA. Professor de Matemática das prefeituras de Duque de Caxias – RJ e São Gonçalo – RJ. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5470458609789138>. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0006-0086-5217>.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC RIO. Professora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1420512361142420>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-0432>.



Para Bauman (2003), o conceito de comunidade significa um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. Faz-se necessário que os estudantes tenham prazer em estar no ambiente escolar, e que de forma colaborativa desenvolvam atividades interdisciplinares que propiciem uma relação com o saber acadêmico, prático e relacional positiva.

Segundo Charlot (2000), a relação com o conhecimento faz com que a aprendizagem seja mais significativa, por isso faz-se necessário refletirmos sobre uma “escola outra”, com “professores outros”, docentes que valorizem os diferentes saberes, e que de forma interdisciplinar propiciem novas aprendizagens significativas.

Apresentaremos o relato de experiência do projeto “Embelezando a Escola: O Grafite na Matemática”. Este projeto mostra como através da arte do grafite podemos fazer com que os estudantes tenham uma sensação maior de pertencimento ao espaço escolar.

Inicialmente caracterizaremos a escola onde foi realizado o projeto, como surgiu a ideia de produzir os grafites e quais anos de escolaridade participaram deste trabalho. Em seguida serão apresentados o amparo legal que permitiu que este projeto fosse executado na unidade escolar. Relataremos como ocorreram os quatro dias de execução do projeto, destacando os processos decisórios.

Desenvolver este projeto junto com os estudantes é uma forma lúdica de mudar a rotina conservadora das aulas. O lúdico em diferentes estudos mostra a sua importância em causar a aprendizagem significativa, sendo que, como tem base na criatividade, imaginação e cooperação, torna o aprender mais divertido e prazeroso (Souza e Moura, 2021).

A avaliação do trabalho se deu a partir de reunião feita com todos os envolvidos no projeto e da escuta ativa da comunidade escolar sobre os desenhos criados nos muros da escola.

O projeto desenvolveu-se com as duas turmas de sexto ano e teve como objetivo geral proporcionar aos alunos destas turmas uma experiência enriquecedora que uniu matemática, arte e a cultura do grafite. Como objetivos específicos, os alunos puderam conhecer os conceitos de ampliação e redução, realizaram uma relação entre o trabalho desenvolvido em sala de aula com o grafite feito nas dependências da escola, foram despertados para a importância da matemática e da arte no cotidiano e também ampliaram o seu capital cultural.

A Escola Grafitada

O projeto denominado “Embelezando a Escola: O Grafite na Matemática” ocorreu em uma escola municipal do município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, no ano de 2019. A unidade escolar onde o projeto foi realizado oferta o Ensino Fundamental I e II e funciona nos turnos matutino e vespertino, com cerca de 400 alunos.



A gênese do projeto ocorreu quando alguns alunos do sexto ano, após o recesso de meio de ano, questionaram ao professor de matemática o motivo da escola não ter a “cara dos alunos”. Os docentes de matemática e artes, junto com os estudantes, escreveram o projeto “Embelezando a Escola: O Grafite na Matemática” que foi apresentado a direção escolar e prontamente aceito. O grafite pode ser definido por desenhos em diferentes superfícies que tem como objetivo um resultado mais sofisticado, onde existe uma preocupação com as questões técnicas (Honorato e Marinho, 2013). É uma arte contemporânea de carácter urbano.

O conceito de capital cultural está ligado a competências e recursos disponíveis, na grande maioria das vezes, apenas para a cultura dominante (Bourdieu, 1999). Sabemos que cada vez mais os discentes das classes menos favorecidas têm maior dificuldade em ter acesso aos bens culturais. Os estudantes, da maior parte das escolas públicas de São Gonçalo, não fogem a esta regra.

Grafite: Respaldo para construção de um projeto interdisciplinar

A Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018), apresenta as normas para definir o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver por todo o percurso da educação básica.

Neste documento, no componente curricular Linguagens – Artes, umas das habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental recomenda que o estudante deve: “Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)” (Brasil, 2018, p. 207).

Com relação ao componente curricular Matemática, um dos objetos de conhecimento do 6º ano do Ensino Fundamental é a “construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malha quadriculadas” (Brasil, 2018, p. 302).

Enquanto as disciplinas congelam de forma paradigmática o conhecimento acumulado sobre algo em determinado momento da sociedade, a interdisciplinaridade é uma reação alternativa a esta abordagem normatizada (Leis, 2005). Os conhecimentos podem até ser ensinados compartimentados dentro da escola, mas sozinhos, poucas vezes são capazes de resolver os problemas encontrados no mundo real.

Em alguns municípios do Brasil, o trabalho interdisciplinar é tão valorizado que existem professores destinados somente a desenvolver atividades com este propósito. Segundo Pascaretta (2013), no município de Caucaia – CE, foi criada a função de Professor de Atividades Interdisciplinares, conhecidos como PAI. Ainda segundo o autor, o PAI é



responsável por trabalhar a integração entre as disciplinas de forma lúdica através da realização de diferentes projetos pedagógicos.

Desta forma, desenvolver um projeto interdisciplinar sobre a arte do Grafite, com o 6º ano do Ensino Fundamental, onde os discentes realizaram desenhos, utilizando técnicas de construção de imagens ampliadas através de malhas quadriculadas, pode e deve ser desenvolvido em diferentes lugares para enriquecimento do currículo.

Metodologia e Resultados

Fazendo o Grafite

A parte teórica, desenvolvida em sala de aula, para a realização do projeto ocorreu no horário regular e as pinturas ocorreram no contra turno, em quatro dias diferentes, entre os dias 8 e 29 de outubro de 2019.

Inicialmente o professor de artes trabalhou com as turmas sobre a origem do grafite e o que representa esta forma de expressão cultural. Segundo Ceccon et al. (2020), no ambiente educacional, a disciplina de arte no passado era vista como algo elitizado e que com o passar do tempo transformou-se em uma forma de manifestação cultural.

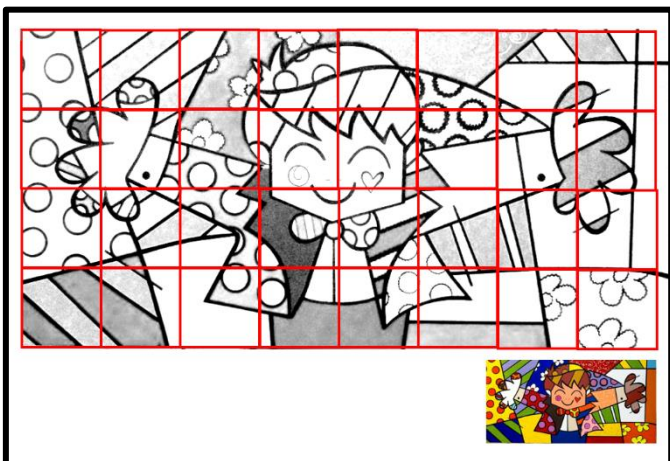
O professor de matemática, em uma roda de conversa com os discentes, levantou a questão de quais seriam os grafites que eles gostariam de desenvolver. Por unanimidade os estudantes optaram para que os grafites fossem bem coloridos. Ainda na roda de conversa, o aluno L., de 12 anos, recordou que tinha visto um quadro com muitas cores, formas e desenhos geométricos. Através de pesquisa na internet foi constatado que o aluno se referia as obras de Romero Britto.

Após a discussão inicial foi trabalhado em sala de aula o conceito de ampliação através de malhas quadriculadas. No contra turno o professor de matemática trouxe impresso alguns quadros de Romero Britto para que os alunos pudessem conhecer e escolher quais seriam reproduzidos nas paredes e muros da escola.

Após votação realizada entre os alunos o professor fez a malha quadriculada no quadro escolhido, figura 1, para que pudesse ser realizada a ampliação nas dependências da escola.



Figura 1. Quadro do Romero Britto com malha quadriculada



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Enquanto um grupo de estudantes ficou responsável por realizar as ampliações, outro grupo realizava a mistura da tinta com os corantes para obtenção das cores escolhidas. Neste momento o professor de arte pode trabalhar de forma lúdica conteúdos como cores primárias, secundárias e terciárias. Fonseca, Silva e Leite (2021) afirmam que atividades lúdicas podem ser consideradas importantes recursos didático pedagógico que propiciam um ensino mais dinâmico contribuindo para uma aprendizagem de maior qualidade. Ao final do dia os estudantes terminaram o grafite do quadro do Romero Britto, figura 2.

Figura 2. Momento 1 - Releitura da obra “O abraço” de Romero Britto



Fonte: Arquivo pessoal do autor

No segundo encontro, em sala de aula, o estudante P. de 13 anos, trouxe o nome da escola escrito de forma estilizada como sugestão para realizar o grafite do dia. Seu desenho foi colocado em votação e aprovado por ampla maioria dos envolvidos no projeto. Enquanto alguns alunos retocavam o grafite feito no encontro anterior, outros estudantes realizaram o desenho do nome da escola, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3. Momento 2 - Nome da escola grafitado na entrada da unidade



Fonte: Arquivo pessoal do autor

No terceiro dia de execução do projeto os estudantes decidiram fazer a obra “Enamorados” de Romero Britto, figura 4. A obra escolhida foi alterada para que ao invés de um casal apaixonado fossem pintados dois estudantes com uniforme da escola. Com a mesma dinâmica dos dias anteriores, enquanto um grupo desenhava, outros alunos realizavam a pintura e retoques nas obras já desenhadas.

Figura 4. Momento 3 - Releitura da obra “Os enamorados” de Romero Britto



Fonte: Arquivo pessoal do autor

No último dia de construção do projeto, a pintura começou ainda no horário regular de aula. Os estudantes envolvidos com a proposta decidiram fazer dois desenhos no pátio interno: o mesmo grafite do nome da escola feito do lado de fora e uma reprodução do logo da unidade escolar, figura 5. Este foi o dia com atividades mais trabalhosas, pois além de terem sido feitos dois desenhos grandes, ainda foram finalizados todos os demais grafites criados.

Figura 5. Momento 4 - Nome e logo da escola grafitados no pátio interno



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Todos os responsáveis dos alunos matriculados nas escolas municipais de São Gonçalo, ao realizarem a matrícula dos seus filhos, assinam um termo de cessão de imagem, com uso exclusivo para fins pedagógicos.

Considerações finais

Realizar este tipo de projeto na escola proporciona um aprendizado mais significativo para os discentes não só pela atividade lúdica em si, mas também pela interação entre os estudantes. Para Santos (2021), a mudança na metodologia de ensino não ocorre somente mudando os recursos didáticos, mas sim através da busca por formas diferenciadas de ensinar e aprender. Ao final do projeto, os professores de matemática e artes fizeram uma reunião com os alunos para que houvesse uma reflexão sobre o trabalho realizado. Todos os envolvidos relataram estar satisfeitos com o trabalho produzido e com vontade de realizar mais trabalhos como este na escola. A aluna M, de 12 anos, relatou que agora sentia que a escola estava com a “cara dos alunos”. Muitos responsáveis também procuraram a direção escolar para elogiar a iniciativa de, através do grafite, tornar a escola mais atrativa. Assim, a escola conseguiu cumprir o seu papel em ampliar o capital cultural dos estudantes menos favorecidos além de proporcionar o protagonismo infantil.

Desta forma, uma maneira de deixar a escola mais atraente para os estudantes é fazendo com que ela tenha a “cara dos alunos”. Uma escola onde os discentes têm participação ativa sobre a sua aparência, onde eles participam das decisões de forma democrática sobre as cores e a aparência que a escola terá.

Na perspectiva da Relação com o Saber (RcS) de Charlot (2000), percebemos que as interações entre os sujeitos se estabelecem por meio de três saberes: o saber acadêmico, o saber prático e o saber relacional. O projeto desenvolvido possibilitou essas interações

promovendo maior participação de todos os envolvidos a valorizar a arte, a interdisciplinaridade e o conhecimento prévio dos estudantes.

Possuir uma gestão democrática e participativa é essencial para que este tipo de projeto seja autorizado e implementado. Existem relatos de projetos parecidos que não foram aceitos ou que sofreram graves reprimendas ao serem finalizados. Podemos citar por exemplo o caso relatado por Moura, Souza e Junior (2023), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Neste caso, os autores descrevem os discursos baseados no conservadorismo na educação, que foram realizados contrários aos grafites feitos no IFG:

Não conheço a arte, mas essa questão de compreender o sentido das coisas olhando as várias vertentes tem sido uma porta pela qual vários artistas contemporâneos têm entrado com o intuito que ofender mesmo aquilo com o qual eles não se identificam, discordam ou protestam (Moura, Souza e Junior, 2023, pág. 271).

Esperamos que este tipo de relato de experiência positivo ao grafite na escola possa influenciar novos projetos, em diferentes partes do Brasil, para que desta forma tenhamos no país uma educação cada vez mais próxima da realidade dos estudantes, uma “escola outra”, preocupada com uma aprendizagem significativa, que faça sentido e que o espaço da escola possa ser um espaço de convivência democrática, para além dos conteúdos descritos na Base Nacional Comum Curricular.

Referências

BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BOURDIEU, P. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CECCON, F. A.; SOUZA, G. S.; OLIVEIRA, S. R. de; SANT'ANNA, T. K. de M. Breve abordagem acerca da trajetória evolutiva do ensino de artes: necessidade de formação docente e utilização de novas tecnologias do cenário vigente. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 210–227, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52353. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52353>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MOURA, L. C. R. H.; SOUZA, C. H. L.; JUNIOR, G W. Grafites da discórdia: o conservadorismo em ação na escola. *Revista Teias*, [S. l.], v. 24, n. 74, p. 262–277, 2023. DOI: 10.12957/teias.2023.72036. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/72036>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FONSECA, P. D.; SILVA, M. P.; LEITE, P. S. A influência do lúdico no desenvolvimento infantil. *Revista Amor Mundi*, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 39–45, 2021. DOI: 10.46550/amormundi.v2i6.123. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/123>. Acesso em: 13 abr. 2024.

HONORATO, G.; MARINHO, F. (2013). *Grafite: Da marginalidade às galerias de arte*. Programa de Desenvolvimento Educacional. Disponível em:



<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1390-8.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas*, v. 6, n. 73, p. 2-23, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176> . Acessado em: 13 abr. 2024..

PASCARETTA, S. E. A. Professor de Atividades Interdisciplinares (PAI) do município de Caucaia-CE: uma nova perspectiva educativa. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 11, n. 2, 2013. DOI: 10.14393/REP-2012-20326. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20326>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOUSA, F. V. P.; MOURA, A. S. B. O lúdico como instrumento metodológico no ensino remoto. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6397> . Acessado em: 13 abr. 2024.

TOMAZ, A. S. L. *Ocupação de três escolas estaduais no Rio de Janeiro: ação coletiva; reivindicações e conquistas*. 2019. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46910/46910.PDF> . Acessado em: 13 abr. 2024.

